

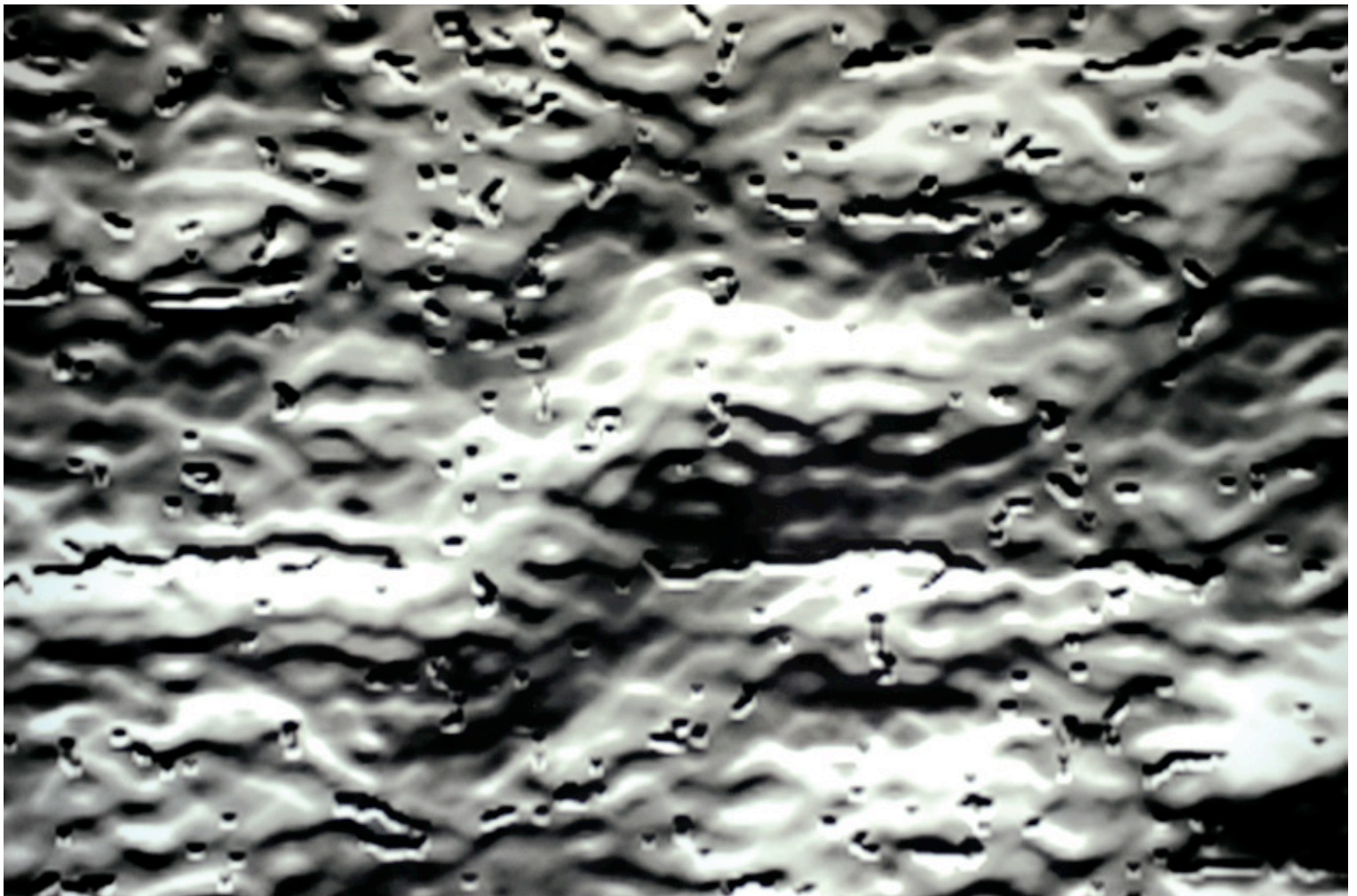
Revista da  
Reitoria  
da Universidade  
de Coimbra

Número 26  
Trimestral  
Outubro  
2009

[www.uc.pt/rualarga](http://www.uc.pt/rualarga)  
[rualarga@ci.uc.pt](mailto:rualarga@ci.uc.pt)



# RUA LARGA



Colocação na Sala dos Archeiros

# Da Série da Vida de Tobias

António Filipe Pimentel \*

A série de oito tábuas maneiristas representando a Vida de Tobias constitui um dos muitos tesouros que se guardam no Paço das Escolas. E, como quase tudo nesse extraordinário edifício, possui uma história que merece ser contada: e, sobretudo, que merece ser vista. Com efeito, têm a sua origem na respectiva oferta à Companhia de Jesus, em 1600, pelo bispo-conde D. Afonso de Castelo Branco – que procedera já, em 1598, à colocação da pedra fundamental da sua

monumental igreja –, prelado ilustre pela estirpe, cultura e acção mecenática (que em Coimbra deixaria tantos traços) e que chegaria a ocupar, durante a união dinástica, as funções de Vice-Rei. A razão da oferta radicaria no seu reconhecimento pela abnegada actuação dos padres inacianos durante o violento surto pestífero que assolara Coimbra no ano anterior, cidade de que se considerava efectivo senhor, a um tempo no plano espiritual e no plano temporal.



Executadas, segundo Vítor Serrão, por Mateus Coronado, artista castelhano ao seu serviço, a partir de gravuras de Dirk Volkerst, as tábuas ilustram, em oito passos cumulativos (com representações complementares em primeiro e segundo plano) e em leitura sequencial da esquerda para a direita, um trecho dos livros deuterocanónicos do Velho Testamento: a saga, na verdade pouco divulgada, da viagem do jovem hebreu Tobias, de Ninive até Ragès (a actual Shahr-e-Rey, no Irão), ocorrida, segundo a tradição, nos inícios do século VIII a. C. A saber: *A provação de Tobite; Tobias inicia a sua jornada na companhia de Azarias; A captura do peixe miraculoso; Tobias e Azarias alcançam a terra de Ecbátana; Tobias livra Sara do demónio; Esponsais de Tobias e Sara; Tobias emprende a viagem de regresso e Revelação da identidade do Arcanjo São Rafael*. O relato evangélico constitui uma metáfora da conquista, por intermédio da Fé, das virtudes da coragem, fraternidade, humildade, abstinência e castidade, pelo que a sua oferta à congregação dos *apóstolos*, como eram denominados os seguidores de Santo Inácio – em cuja igreja deveriam figurar em lugar destacado, protegidas por cortinas de tafetá, que o prelado igualmente ofertaria –, funciona não somente como agradecimento pela sua exemplar actuação no contexto referido, mas como público testemunho da exemplar ilustração dessas virtudes por parte da milícia jesuítica, que o bispo objectivamente patrocinava. A integração das oito tábuas no Paço das Escolas, porém, decorre mediatamente da expulsão da Companhia, em 1759 (com o correlativo encarceramento da respectiva igreja) e, no plano imediato, da integração do Colégio de Jesus no património da Universidade, em 1772, com entrega do templo à diocese, com o fito de servir-lhe de nova catedral, como desde então sucederia.

Tudo indica, pois, que na sua incorporação terá tido

um papel activo o Reitor-Reformador D. Francisco de Lemos, que presidiria à implementação dessa medida administrativa (ao mesmo tempo que à reforma da Universidade, decorrente dos novos estatutos, outorgados nesse ano) e que actuava, em simultâneo, como vigário-geral e administrador da diocese.

No Paço, seriam as oito tábuas colocadas no coro alto da Real Capela, onde se conservariam até 2003, quando foram objecto de uma intervenção de limpeza e reabilitação. Assim, desaconselhada tecnicamente a sua recolocação *in situ* – sendo que nada, historicamente, vinculava uma fidelidade museográfica a essa situação – seria tomada a decisão de expô-las na Sala dos Archeiros, uma das dependências mais emblemáticas do palácio universitário, no quadro do objectivo de valorização do circuito turístico definido pela Reitoria e com vista a possibilitar uma fruição eficaz do conjunto pictórico, inviável na anterior localização. E, com esse objectivo, seria de igual modo criada a respectiva folha de sala, com a colaboração do Dr. Milton Pacheco, jovem historiador da arte integrado no Gabinete de Candidatura à UNESCO (GCU), possibilitando, por essa via, uma cabal compreensão do seu significado histórico e artístico. Contribuindo poderosamente para o renovado brilho apresentado pela Sala dos Archeiros (numa acção modelar, que se desejaria poder alargar a todo o Paço Reitoral, cuja antecâmara constitui), a série da *Vida de Tobias* tem concitado, desde a sua exposição no novo local, um merecido interesse por parte de quantos quotidianamente nos visitam – e não terá passado despercebida, certamente, à comunidade universitária, a quem pertence, quando demanda o Paço das Escolas.

\* Pró-Reitor para o Património da Universidade de Coimbra